

As brigas dentro de casa

BRASÍLIA — Ainda no MDB, em 1971, os grupos de políticos autênticos e moderados já se digladiavam na disputa pelo poder no partido de Ulysses Guimarães. Nesse ano, Ulysses, candidato dos moderados, venceu o representante dos autênticos, Josafá Marinho, e ganhou a presidência do partido. Em 1973, em novo combate interno que quase levou o partido à implosão, Ulysses venceu por apenas um voto o autêntico Freitas Nobre e conseguiu sua reeleição.

Quando Ulysses saiu como antecandidato na eleição indireta que elegeu o general Ernesto Geisel, os autênticos investiram forte sobre o presidente do partido. Alargou-se a partir daí o fosso entre os dois grupos. De um lado, como mo-

derados, políticos como o próprio Ulysses, Tancredo Neves e Thales Ramalho. Pelos autênticos, Chico Pinto, Marcos Freire, Paes de Andrade e Fernando Lyra comandavam a disputa. Em 1980, Tancredo levou o grupo moderado, que na época divergia de Ulysses, para o PP (Partido Popular) recém-criado. O racha durou pouco e por fim o PP se incorporou ao PMDB para disputar as eleições de 1982. Em 1983, derrotada a emenda Dante de Oliveira, das diretas-já, os progressistas negavam-se a disputar as eleições, mas no final aceitaram a composição para a formação da Aliança Democrática que disputou com Tancredo e Sarney. As brigas continuaram em 1988 até a disputa final para escolher o candidato do partido às últimas eleições.